

Comissão da Verdade será votada após recesso

Governo considera já ter fechado o acordo para aprovar no Legislativo o órgão destinado a apurar os crimes ocorridos durante a ditadura militar

Roldão Arruda

Na área de direitos humanos, a criação da Comissão da Verdade é considerada a batalha mais decisiva do governo da presidente Dilma Rousseff. Já foram consumidos pelo menos três meses de intensa negociação na costura do acordo que deve resultar na aprovação, logo após o fim do recesso parlamentar, do projeto de lei da comissão, destinada a apurar casos de violações de direitos humanos ocorridos no período da ditadura militar.

Os ministros Nelson Jobim, da Defesa, Maria do Rosário, de Direitos Humanos, e José Eduardo Cardozo, da Justiça, foram mobilizados pela presidente Dilma Rousseff para vencer as resistências em torno da proposta e convencer os líderes partidários e aprová-lo por meio de um acordo. Isso significa que tramitará nos moldes do rito de urgência, sem passar pelas diferentes comissões parlamentares.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso também participou da negociação, representado por José Gregori e Paulo Sérgio Pinheiro. Coube aos tucanos convencer o DEM a participar do acordo. Os democratas aceitaram, mas só depois de consultar Jobim e certificar-se de que ele não tinha mais resistências ao texto. Nos bastidores, o ex-deputado José Genoíno (PT-SP), amigo e assessor do ministro da Defesa, esteve presente em quase todos os momentos.

O projeto costurado e à espera de aprovação atende às necessidades da presidente Dilma Rousseff, que considera a instalação da comissão uma das prioridades de seu governo. Ele está longe, porém, das propostas iniciais. O governo cedeu muito mais do que os familiares de mortos e desaparecidos e organizações de defesa dos direitos humanos gostariam – e está sendo criticado por isso.

Em primeiro lugar foi deixada de lado a proposta inicial de uma comissão que tratasse também de justiça, isto é, da punição dos

responsáveis pelas violações. A tarefa da comissão, composta por sete representantes da sociedade brasileira, a serem indicados pela presidente, será a de esclarecer os fatos.

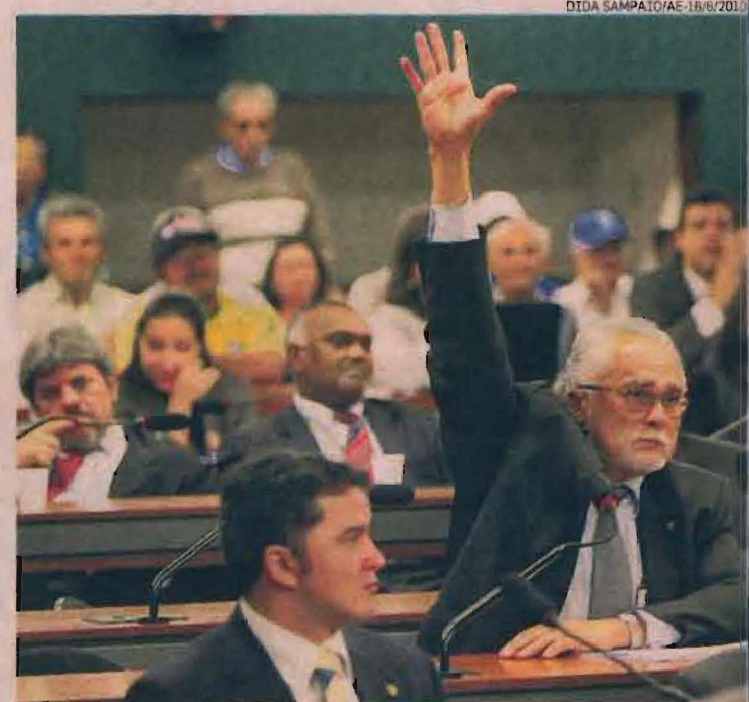
O governo também aceitou dilatar o período a ser investigado pela comissão. Na proposta inicial, a comissão trataria apenas de fatos ocorridos durante o período

da ditadura militar. No texto que pode ser aprovado agora o marco inicial é 1946 – ano em que são realizadas as primeiras eleições após a ditadura Vargas.

O governo aceitou ainda a possibilidade de serem examinados na comissão episódios da resistência armada à ditadura, tais como o sequestro do embaixador americano Charles Elbrick, em

1969; o atentado no aeroporto Guararapes de Recife (1966), no qual morreram duas pessoas; o caso do soldado Mário Kozel Filho, de 18 anos, morto durante um atentado contra a sede do 2.º Exército em São Paulo, em 1968; a execução do empresário Henning Boilesen, em São Paulo, em 1971; e outros. Integrantes do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do atual governo poderão ser chamados para dar depoimentos.

Nas tentativas de convencer setores mais resistentes à negociação, Genoíno e o ex-ministro Paulo Vannuchi (embora fora do governo) usaram o argumento de que a esquerda não venceu a ditadura sozinha. Alinhou-se a uma ampla coalizão de forças, no meio da qual a questão da punição às violações de direitos humanos é controversa.



Ponte. Genoíno ajudou a articular o projeto junto às oposições

RECORDE EM APROVAÇÕES NOS VESTIBULARES 2011

56.336
APROVAÇÕES

331
PRIMEIROS LUGARES

EM SÃO PAULO (Capital e Interior)

AOS 16 ANOS, ELA FOI APROVADA EM NOVE VESTIBULARES PARA MEDICINA

Marcela, que tem só 16 anos, prestou vestibular para medicina e entrou em nove universidades. Isso mesmo, nove! Entre elas, a USP, a UNICAMP, a UNESP, a UNIFESP e a Federal do Rio. Escolheu a USP.

(Fantástico/ TV Globo _ 13-2-2011)

Aluna do Colégio Integrado Objetivo, em São Paulo [...] De manhã, frequentava as aulas regulares do terceiro ano do ensino médio e, à tarde, aproveitava as atividades extras da escola, como plantão de dúvidas e aulas de redação.

(GI/ Globo.com _ 9-2-2011)

“Praticamente, todo final de semana, eu estava lá (no Objetivo), fazendo simulado [...] As minhas amigas de fora, principalmente as do balé, falavam: ‘Nossa, Marcela, não acredito que você está na escola (Objetivo) de novo!’

“... a dica principal, além da dedicação, é prestar bastante atenção no que os professores dizem, porque eles dão muitas dicas das matérias que caem...”

